

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ENTRE 5 A 10 ANOS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA ZONA RURAL DE MARABÁ – PA

ANALYSIS OF THE SOCIOECONOMIC PROFILE AND NUTRITIONAL STATUS OF CHILDREN BETWEEN 5 AND 10 YEARS OLD AT A PRIMARY HEALTH UNIT IN THE RURAL AREA OF MARABÁ – PA

Delmara Martins Barbosa 1
Nayara Sousa de Lima 2
Dennis Gonçalves Novais 3
Kerlla Gomes da Silva Nunes 4

Resumo: Esta pesquisa deriva-se da ampliação de conhecimento relacionado a nutrição ligada às condições socioeconômicas e teve como objetivo avaliar o estado nutricional e características socioeconômicas de crianças entre 5 a 10 anos atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da zona rural no município de Marabá/PA. Tratar-se de um estudo de campo do tipo transversal de caráter descritivo e com abordagem quantitativa. Os resultados presentes nesta pesquisa mostram que os fatores socioeconômicos como escolaridade e renda, apesar de não terem de forma isolada uma relação considerável com o perfil nutricional, são influentes para o estado nutricional das crianças quando comparado ao histórico antropométrico, hábitos saudáveis e comportamento alimentar. Propõem-se que políticas públicas sejam desenvolvidas e aplicadas para prevenir insuficiências nutricionais como o ganho de peso precoce e a obesidade desde a infância.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional. Nível Socioeconômico. Hábitos Alimentares. Antropometria.

Abstract: This research derives from the expansion of knowledge related to nutrition linked to socioeconomic conditions and aimed to evaluate the nutritional status and socioeconomic characteristics of children between 5 and 10 years old attended at a Basic Health Unit in a rural area in the municipality of Marabá/PA. This is a cross-sectional field study of a descriptive nature and with a quantitative approach. The results present in this research show that socioeconomic factors such as education and income, despite not having a considerable relationship in isolation with the nutritional profile, are influential for the nutritional status of children when compared to anthropometric history, healthy habits and eating behavior.

Keywords: Nutritional Assessment. Socioeconomic Level. Eating Habits. Anthropometry.

- 1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4979108777829998>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2183-2749>. E-mail: delmaramartins04@outlook.com
- 2 Mestranda em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (Unitins). Docente da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0190407929347872>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6543-5652>. E-mail: nayara.sl@unitins.br
- 3 Doutorando em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestre em Saúde Pública nos Trópicos pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Docente da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7678636834544607>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0427-8769>. E-mail: dennis.gn@unitins.br
- 4 Especializanda em Ortodontia pela IPE/FAIPE. Graduada em Odontologia FAHESA/UNITPAC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1397-6146>. E-mail: kerllagomes@gmail.com

Introdução

Nos dias atuais é notório a transição nutricional que se caracteriza pelo episódio que ocorre a passagem da desnutrição para sobrepeso e obesidade em grande parte dos países do ocidente, e através disso nota-se um acentuado aumento do predomínio desse último agravo, decorrência de uma alimentação pobre em nutrientes e ricos em calorias que não contribui para um adequado crescimento e desenvolvimento, o que acarreta o aumento de peso, gerando um alto índice de massa corpórea (IMC), e que torna-se dificultoso a ampliação de práticas de alimentação saudáveis interferindo na promoção da saúde. Em contraponto, ainda existem casos de desnutrição em todo o mundo, perceptivo principalmente na população e famílias de baixa renda, o que transparece a premência de políticas que invistam em segurança alimentar (DAMASSINI; BRUCH-BERTANI, 2023).

A primeira infância é considerada um período de grande importância, pois é nesse estágio da vida que a criança aprende e cria hábitos que terão impactos profundos no futuro, o que gera certa preocupação relacionada ao estado de saúde, especialmente em relação à obesidade sendo a mais acometida, que existem riscos consideráveis a desenvolver outras doenças e ainda prevalecer na idade adulta, acarreta grandes consequências econômicas e de saúde, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. No Brasil, o excesso de peso e a obesidade se notam a partir dos cinco anos de idade, em diferentes níveis socioeconômicos e locais de moradia, seja nas zonas urbana ou rural, porém se nota uma maior prevalência na área urbana (HENRIQUES *et al.*, 2018).

O que justifica a presente pesquisa é evidenciar através da pesquisa de campo a importância de analisar o estado nutricional de crianças para verificar a situação de saúde e qualidade de vida, levando em consideração seus determinantes, os quais serão expostos pelas condições de vida da população, concernente aos aspectos social e econômico, com o objetivo de prevenir doenças ou tratá-las precocemente (MENESES, 2018). O objetivo geral da pesquisa é avaliar o estado nutricional e características socioeconômicas de crianças entre 5 a 10 anos atendidas no Posto de Saúde Maria Bahia da Conceição da zona rural no município de Marabá/PA.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo transversal, de caráter descritivo e com abordagem quantitativa, referente à temática proposta. Este estudo foi desenvolvido na Vila Murumuru, localizada na zona rural do município de Marabá – PA. O acesso a essa localidade se dá através de rodovia municipal e federal, estando a 38 km de distância de Marabá. Atualmente, 1.379 pessoas residem na vila, de acordo com o relatório de cadastros individuais do sistema E-SUS do Posto de Saúde Maria Bahia da Conceição. A economia local é constituída pela agricultura e agropecuária. A pesquisa de campo foi desenvolvida entre os meses de abril e maio de 2023.

A população alvo do estudo foi composta por 118 crianças de ambos os sexos e na faixa etária do estudo, as quais estão cadastradas no Posto de Saúde Maria Bahia da Conceição na vila Murumuru, de acordo com o relatório de cadastros individuais do sistema E-SUS. Para a seleção da amostra, utilizou-se o método de amostragem não-probabilística por conveniência, o que resultou em uma amostra ajustada de 50 crianças participantes.

A coleta de dados ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis pelos menores, e assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelos menores participantes do estudo, onde os nomes dos envolvidos na pesquisa não serão divulgados.

Diante disso, o método para uma das coletas de dados se deu por meio de aplicação de questionário semiestruturado, o qual foi dividido em dois blocos, sendo o bloco 1 relacionado aos dados socioeconômicos, como local de moradia, saneamento básico, escolaridade dos pais, valor da renda familiar mensal. O bloco 2, deu-se através dos dados da criança, como informações sobre idade e peso, prática de atividade física e hábitos alimentares.

Para a coleta das informações antropométricas e a avaliação do estado nutricional, foi realizada a aferição do peso, altura, e o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) levando em consideração a idade e sexo da criança, como preconiza o Ministério da Saúde.

Para a aferição do peso, a criança foi posicionada cuidadosamente na balança com os pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo, vestindo roupas leves e descalça permanecendo imóvel até a aferição ser concluída. A aferição da altura foi feita utilizando um estadiômetro, com a criança descalça colocada no centro do equipamento, com a cabeça livre de adereços, de pé, ereta, com os braços esticados ao lado do corpo, sempre mantendo uma postura adequada e com a cabeça ereta, e olhar direcionado para uma direção fixa na altura dos olhos. Para a realização destes procedimentos os menores estavam sempre acompanhados pelos pais ou responsáveis.

O IMC foi determinado pela relação peso (kg) dividido pela altura (m)², conforme as curvas de crescimento da OMS e, sendo utilizados os parâmetros de altura/idade, peso/idade, IMC, idade, expressos em escores Z. Onde teremos, obesidade grave > escore-z +3; obesidade > escore-z +2 e ≤ escore-z +3; sobrepeso > escore-z +1 e ≤ escore-z +2; eutrofia ≥ escore-z -2 e ≤ escore-z +1; magreza ≥ escore-z -3 e < escore-z -2 e magreza acentuada < escore-z -3 (BRASIL, 2011).

O perfil socioeconômico foi descrito através da utilização de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%). A análise dos elementos coletados aconteceu por meio da utilização dos dados maciços dos critérios do IMC para a idade, peso para a idade e estatura para a idade cujos os resultados foram tratados e tabelados no banco de dados da plataforma *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS, 26.0). Posteriormente, os dados foram interpretados com base nos gráficos e tabulados através de quadros utilizando Programa *Microsoft Office Excel* 2019, favorecendo a visualização e entendimento das informações coletadas.

O referente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), sob o número de parecer 5.982.527, e obedeceu às normas do Conselho Nacional de Saúde resolução 466/2012, que institui diretrizes para a investigação científica em seres humanos.

Resultados e discussão

Ao analisarmos o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo, os resultados demonstraram uma maior frequência de sujeitos do sexo feminino (n= 33 / 66%), com faixa etária entre de 5 a 7 anos (n=28 / 56%), com pais que apresentavam baixa escolaridade, tendo as mães avaliadas, menor escolaridade, ensino fundamental incompleto (n=16 / 32%), quando comparado com os pais das crianças participantes.

Outra variável sociodemográfico analisada foi a renda familiar total, que apresentou baixos níveis, tendo a maioria das famílias entrevistadas uma renda entre um a dois salários mínimos mensais (n=22 / 44%). Ao verificarmos o perfil sociodemográfico das crianças que fizeram parte do estudo, os resultados demonstraram uma maior prevalência do sexo feminino quando comparada ao sexo masculino, com frequência de (n=33 /66%), este dado pode ser justificado devido o sexo feminino ser na região o mais predominante.

Tabela 1. Distribuição de frequência das características socioeconômicas de crianças atendidas na UBS da Vila Murumuru, Marabá – PA, 2023

	Total (50)	
	N	Contínua %
Sexo		
Feminino	33	66
Masculino	17	34
Faixa Etária		
5 a 7 Anos	28	56
8 a 10 Anos	22	44
Escolaridade do pai		
Analfabeto	3	6

Alfabetizado	2	4
Ens. Fund. Completo	6	12
Ens. Fund. Incompleto	8	16
Ens. Med. Completo	9	18
Ens. Med. Incompleto	9	18
Não informado	13	26
Escolaridade da mãe		
Alfabetizado	2	4
Ens. Fund. Completo	6	12
Ens. Fund. Incompleto	16	32
Ens. Med. Completo	14	28
		Total (50)
		Conclusão
	N	%
Ens. Med. Incompleto	6	12
Ens. Sup. Completo	2	4
Ens. Sup. Incompleto	4	8
Renda familiar		
Bolsa família	8	16
< 1 salário-mínimo	15	30
1 a 2 salários-mínimos	22	44
Não informado	5	10

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar o perfil socioeconômico dos familiares que fizeram parte do estudo, na variável escolaridade os resultados apresentaram maior frequência de pais com baixo nível de escolaridade, tendo as mães analisadas com um valor mais significativo quando comparado aos pais, apresentando (n= 16 / 32%) com ensino fundamental incompleto. Este dado pode ser justificado devido as condições econômicas social em que se encontram obrigados a trabalharem de forma precoce para custear a despesa de casa.

Segundo Silva (2021) existem possíveis causas para a evasão escolar, uma delas está ligada a falta de interesse dos alunos e outro fator é devido a problemas financeiros na família, provocando a necessidade de o jovem trabalhar mais cedo para ajudar nas despesas de casa.

Segundo Gómez (2020) a baixa escolaridade está relacionada a vários aspectos, principalmente familiar, tendo como exemplo, ausência paterna e renda familiar, pois quanto menor a renda e a escolaridade da família, maior o risco de os filhos ingressarem de forma precoce no mundo do trabalho. E quando o jovem trabalha, muitas vezes tem seus estudos prejudicados ou até mesmo deixa a escola.

De acordo com Branco (2020) relacionado a baixa escolaridade deve-se ter uma atenção especial voltada a matéria socioeconômica brasileira, pois muito do fracasso escolar depende da condição econômica social em que o escolar está inserido e não necessariamente a capacidade ou vontade própria do aluno ou de seus familiares. Assim a baixa escolaridade é um problema que vai além da sala de aula e tem vários motivos de ordem social e, especialmente, econômica, tais como: necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas de casa.

Ao verificarmos o perfil socioeconômico da variável renda familiar, observamos que apresentou baixos níveis, tendo a maiorias dos familiares um percentual de (n=22 / 44%) que ganham de um a dois salários-mínimos mensais. Este resultado pode ser justificado devido um dos responsáveis ou os dois serem funcionários públicos e receberem salário mensalmente, sendo capazes por mais difícil que seja de suprir as necessidades básicas familiares.

Segundo Matos (2022) as famílias que ganham de um a dois salários-mínimos que é determinado pela contraprestação mínima devida e paga diretamente pelo empregador a todo trabalhador, são capazes de suprir as necessidades vitais básicas da cesta de bens, tais como alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte, compreende que não seja o salário que irá disponibilizar uma qualidade de vida digna, porém necessária para se manter.

Ao analisarmos o perfil socioeconômico dos participantes do estudo que ganham menos de um salário mínimo os resultados demonstram uma frequência de (n=15 / 30%). Esse dado pode se justificar devido essas famílias terem uma baixa escolaridade e desenvolverem suas atividades laborais em subempregos ou atividades econômicas informais.

Para Oliveira (2020) famílias que recebem menos de um salário mínimo, está relacionado a seu baixo nível de escolaridade, e por esse motivo tendem a ter dificuldades de conseguir emprego, sendo necessário trabalharem de forma informal, e com isso, acabam recebendo menos de um salário mínimo.

Segundo Couto (2022) o diferencial de renda é explicado pelo diferencial de escolaridade sendo a renda diretamente proporcional à escolaridade, essa vulnerabilidade aparece especialmente na aprendizagem, pois a necessidade de trabalhar desde cedo faz com que muitos abandonem a escola, e acabam trabalhando da maneira que podem, principalmente em trabalhos informais, ganhando menos de um salário mínimo para se manter e manter seus familiares.

Tabela 2. Distribuição da frequência das características ambientais e hábitos de vida de crianças atendidas na UBS da Vila Murumuru, Marabá – PA, 2023

	N	Total (50)	%
Abastecimento de água			
Rede Geral	36		72
Poço	14		28
Banheiro ou sanitário			
Fossa Rudimentar	48		96
Fossa Negra	2		4
Destino do lixo			
Coletado pelo serviço de limpeza	36		72
Queimado	14		28
Prática de atividades físicas			
Sim	38		76
Não	12		24
Frequência de atividade física			
1 vez por semana	27		54
2 vezes por semana	9		18
3 vezes por semana	1		2
5 vezes por semana	1		2
Nenhuma	12		24

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao avaliarmos as características ambientais dos participantes do estudo, os resultados demonstraram uma maior quantidade de famílias que têm rede geral de água em seus domicílios, com o percentual de (n=36 / 72%). Relacionado a variável banheiro ou sanitário temos uma maior prevalência de familiares que contam em suas casas com o uso de dispositivos destinado à disposição do esgoto no solo chamada fossa rudimentar com (n=48 / 96%). Ao ser avaliado a relação ao destino do lixo, podemos observar que teve uma maior frequência de familiares que

têm serviço de coleta de limpeza em seus domicílios (n=36 / 72%).

Ao ser analisada as características de hábitos de vida das crianças entrevistadas, os resultados referente a variável de prática de atividade física resultou-se de uma maior frequência de crianças que afirmam realizar a prática de atividade física em seu cotidiano (n=38 / 76%), porém, quando mencionado a quantidade dessa prática de exercício físico temos um resultado de (n=27 / 54%) de crianças que praticam apenas uma vez por semana, um valor inferior ao indicado devido a prática de atividade física necessitar ser realizada de forma regular a fim de promover a saúde da criança.

Ao verificar a variável abastecimento de água dos sujeitos que fizeram parte do estudo, os resultados demonstraram uma maior frequência de famílias que usam o sistema de rede geral (n=36 / 72%). Esse dado pode ser justificado pelos direitos que todas as pessoas que desejarem ter abastecimento de água tem, que buscam praticidade, permitida por serviços responsáveis, que disponibiliza água aos consumidores de forma contínua, em quantidade e qualidade adequada.

De acordo com Bordalo (2022) esse reconhecimento do acesso universal à água e ao saneamento como bens de direito humano é de grande valia, onde os cidadãos do mundo todo têm direito à água limpa e sistemas públicos de fornecimento de saneamento básico independentemente de onde residem.

Segundo Peroni (2021) o saneamento adequado e o acesso a água são direito de todo cidadão, mas infelizmente não é a realidade de muitos moradores da zona rural, nos dias atuais já teve uma melhoria significativa quando se trata de abastecimento de água com sistema de rede geral, onde em muitas residências na zona rural os moradores possuem água encanada, porém o tratamento de esgoto é escasso.

Ao analisar as características ambientais dos participantes do estudo, no fator banheiro ou sanitário, os resultados demonstraram um percentual de (n=48 / 96%) de famílias que usam fossa rudimentar. Essa porcentagem pode se justificar devido na vila que essas famílias residem não terem implantações de fossa do tipo séptica, que possui tratamento adequado, deste modo, é usado a fossa rudimentar, um buraco no solo para onde são direcionados dejetos que não passam por tratamento, e que podem acarretar futuros problemas de saúde dessa comunidade.

Segundo Farias (2021) as fossas rudimentares ainda são presentes na vida de diversos brasileiros, principalmente nas residências de moradores que vivem nas zonas rurais, onde não existem nenhum tratamento prévio, sendo o esgoto lançado diretamente nos corpos hídricos ou no solo, podendo causar problemas ambientais e à saúde da população local.

De acordo com Dias (2021) o tratamento de esgoto adequado como fossas sépticas atende apenas a necessidade de uma pequena parcela da população urbana. Na zona rural, esse tipo de tratamento de esgoto é escasso, devido isto, os familiares que residem nesses locais são obrigados a adotarem estratégias ou soluções rudimentares, correndo risco de ocorrência de doenças, principalmente as infecciosas e parasitárias, provocadas principalmente pela falta de condições adequadas de destino dos dejetos.

Ao analisar a variável de destino do lixo das famílias entrevistadas, os resultados mostram uma maior porcentagem de famílias que tem seus lixos coletados pelo serviço de limpeza (n=36 / 72%). Podendo justificar pela importância que esse serviço oferece para a redução dos impactos ambientais do consumo, diminuindo os impactos nocivos tanto para o ambiente como para as pessoas que residem nessa localidade.

De acordo com Pereira (2021) a coleta de lixo realizada de forma corretamente tem a finalidade de garantir uma melhor qualidade de vida para a população que residem na zona rural, diminuindo a vulnerabilidade socioambiental, visando sustentabilidade e garantindo um ambiente mais saudável.

Ao analisarmos os dados relacionados a variável de prática de atividade física das crianças participantes do estudo, os resultados demonstraram uma maior frequência de crianças que realizam a prática de atividade física diariamente, com uma porcentagem de (n=38 / 76%). Esse dado pode ser justificado devido ser natural para essa faixa etária de 5 a 10 anos a prática de brincadeiras que estimula o corpo e proporciona diversão para elas, além de proporcionar melhor qualidade de vida.

Segundo Assis (2022) é fundamental que crianças pratiquem atividade física através de brincadeiras divertidas usadas por suas imaginações, afinal, são crianças e precisam desse

momento, através dessas brincadeiras ocorre a estimulação de seu corpo, apresentando diversos benefícios como garantia de um crescimento com menos problemas de saúde.

Ao verificarmos à variável relacionada a frequência de atividade física pelas crianças do estudo, temos um resultado que mostra um maior número de crianças que realizam atividade física 1 vez por semana com um percentual de (27= / 54%), enquanto (n=12/ 24%) relatam não praticarem atividade física. Pode se justificar devido essas crianças passarem um maior tempo na frente de computadores, televisões e outros aparelhos eletrônicos, causando a diminuição da prática de atividades físicas e até mesmo a ausência dela.

De acordo com Dornelles (2019) existem vários fatores que podem estar ligado a redução da prática de atividade física e até mesmo a ausência desse ato, a falta de segurança, a escassez de espaço ao ar livre e os eletrônicos como celulares, televisores entre outros, que estão presentes cada dia mais cedo na vida das crianças.

Segundo Dos Santos Carvalho (2021) o baixo nível de prática de atividade física de crianças está presente em todo o mundo, e atualmente se tornou o 4º maior fator de mortalidade no mundo. Uma das razões para esse comportamento está ligado ao fácil acesso aos meios de comunicação pelas crianças, como celulares, jogos eletrônicos, TV etc., proporcionando a elas um ambiente favorável para a redução da prática de atividade física.

Tabela 3. Distribuição de frequência das características nutricionais de crianças atendidas na UBS da Vila Murumuru, Marabá – PA, 2023

	Total (50)	
	N	%
Como está seu apetite		
Muito ruim	4	8
Mediano	12	24
Bom	27	54
Muito bom	7	14
Quando você come		
Sente-se satisfeito após comer poucas garfadas/colheradas	6	12
Sente-se satisfeito após comer aproximadamente 1/3 da refeição	6	12
Sente-se satisfeito após comer mais da metade da refeição	13	26
Sente-se satisfeito após comer a maior parte da refeição	16	32
Difícilmente sente-se satisfeito	9	18

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Tabela 4. Distribuição de frequência das características nutricionais de crianças atendidas na UBS da Vila Murumuru, Marabá – PA, 2023

	Total (50)	
	N	%
Número de refeições por dia		
< 1 refeição por dia	1	2
3 refeições por dia	4	8
> 3 refeições por dia	45	90

Alimentos que consome com mais frequência		
Frutas	7	14
Salgadinhos	4	8
Biscoito recheado	18	36
Macarrão instantâneo	3	6
Lanches	18	36

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisarmos a frequência das distribuições de características nutricionais relacionado ao estado nutricional das crianças participantes do estudo, os resultados demonstraram (n=27 / 54%) de crianças que estão com seu apetite considerado bom. Referente à característica saciedade após comer, temos um resultado de (n=16 / 32%) de crianças que se sentem satisfeitos após comer a maior parte da refeição.

Outra variável de características nutricionais foi a quantidade de refeições feita pelas crianças, apresentando uma maior frequência de crianças que realizam mais de três refeições por dia (n=45 / 90%). Ainda relacionado as características nutricionais temos os alimentos mais consumidos pelas crianças entrevistadas, onde os resultados demonstraram uma maior quantidade de crianças que consomem biscoito recheado (n=18 / 36%).

Ao analisarmos a variável de como está o apetite da criança, os resultados demonstraram um maior valor de crianças que responderam estar com o apetite considerado bom (n=27 / 54%). Esse dado pode se justificar de diferentes formas, uma delas é que muitas vezes os pais podem interpretar de forma errônea o significado de um bom apetite, levando em consideração a quantidade de alimentos que a criança ingere e não a qualidade deles.

Segundo Ferreira (2019) muitos pais tem a crença de que se a criança está comendo normalmente sem ter que insistir, o seu apetite está bom, independentemente do tipo de alimentos que consomem, não entendendo que o significado de um bom apetite está ligado a qualidade dos alimentos que essa criança ingere e que irão influenciar em sua saúde.

Verificamos que na variável saciedade após comer das crianças entrevistada no estudo, temos um resultado de (n=9 / 18%) de crianças que responderam que dificilmente sentem-se satisfeitos. Esse dado pode se justificar devidos essas crianças consumirem pouca quantidade de alimentos que possuem proteínas em suas refeições, ao invés disso estão consumindo alimentos industrializados, carboidratos refinados e ultraprocessados, o que podem aumentar a sensação de fome, uma vez que esses alimentos tiveram um crescimento significativo nas últimas décadas.

De acordo com Beserra (2020) Crianças que possuem hábitos de consumir alimentos industrializados com frequência tem uma maior dificuldade para sentir saciedade após as refeições, devido esses alimentos terem em sua composição calorias subestimadas pelo organismo, fazendo com que a mensagem de saciedade demore a chegar.

Ao verificarmos a variável de alimentos mais consumidos pelas crianças, os resultados demonstraram com maior frequência o biscoito recheado, sendo o alimento mais ingerido pelas crianças do estudo. Podemos justificar esse achado devido a praticidade que esse alimento apresenta e principalmente a influência pelas propagandas que acabam favorecendo o consumo.

De acordo com Pires (2021) a propaganda alimentar é uma ferramenta que se mostrou capaz de influenciar nas escolhas, preferências e consumo do público infantil, são utilizados alimentos ultraprocessados como, biscoitos recheados, chocolates, salgadinhos, refrigerantes entre outros, em anúncios com embalagens chamativas de personagens de desenhos ou brindes dentro desses alimentos, onde através dessas propagandas a criança é induzida a querer determinado alimento, onde os pais acabam contribuindo para que esses alimentos devido sua praticidade cheguem até elas.

Tabela 5. Diagnóstico IMC/Sexo de crianças atendidas na UBS da Vila Murumuru, Marabá – PA, 2023

Sexo Masculino			Sexo Feminino		
IMC/Sexo (n = 17)			IMC/Sexo (n = 33)		
Classificação	n	%	Classificação	n	%
Eutrófico	7	41,18	Eutrófico	18	54,55
Baixo peso	3	17,65	Baixo peso	2	6,06
Sobrepeso	2	11,76	Sobrepeso	6	18,18
Obesidade	5	29,41	Obesidade	7	21,21

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisarmos o diagnóstico IMC/Idade dos participantes do estudo, os resultados evidenciaram um maior valor de porcentagem referente a classificação de crianças que apresentaram eutrofia, sendo (n= 7 / 41,18%) do sexo masculino e (n= 18 / 54,55%) do sexo feminino que apresentaram uma composição corporal adequada para idade.

Outra variável de diagnóstico IMC/Idade analisada foi a obesidade, apresentando uma porcentagem significativa, contendo um resultado de (n=5 / 29,41%) de crianças que apresentaram obesidade, esses sendo do sexo masculino, enquanto as crianças do sexo feminino apresentaram um valor de (n=7 / 21,21%) com esse mesmo problema nutricional.

Ao ser verificado os dados coletados referente os participantes do estudo, os resultados demonstraram uma maior frequência de crianças eutróficas, com uma porcentagem de (n=7 / 41,18%) do sexo masculino, e (n=18 / 54,55%) do sexo feminino, tendo um total de 25 crianças de ambos os sexos que apresentaram uma composição corporal adequado para a sua idade. Esse dado pode se justificar devidos essas crianças terem uma alimentação adequada e praticarem atividade física diariamente.

Segundo Araújo (2021) crianças que possuem hábitos de vida saudáveis como uma alimentação de qualidade e a prática de exercícios físicos diariamente, são crianças consideradas mais saudáveis, e que dispõem de uma qualidade de vida melhor.

Através da análise realizada da variável de crianças que apresentaram obesidade, os resultados demonstraram uma porcentagem de (n=5 / 29,41%) do sexo masculino e (n=7 / 21,21%) do sexo feminino com esse diagnóstico. Esses dados podem se justificar devido ao desequilíbrio entre gasto de energia e má alimentação dessas crianças, consequência de uma dieta contendo alto consumo de alimentos ricos em gorduras e industrializados, podendo ter como causa a falta de um acompanhamento nutricional e de atividade física diária.

Segundo De Melo Almeida (2020), o autor afirma que a prática de maus hábitos alimentares do público infantil estão ligados a falta de acompanhamento nutricional, um fator extremamente importante para a avaliação completa do estado de saúde da criança, quando não ocorre esse acompanhamento a crianças pode ter alguns problemas nutricionais, como a obesidade, que é ocasionada devido ao alto consumo de alimentos ricos em gorduras e industrializados, diminuindo a disponibilidade de nutrientes que são necessários ao bom funcionamento do organismo acompanhado da falta de exercícios físicos diários, acabando contribuindo para esse problema.

De acordo com Da Conceição (2022) os maus hábitos alimentares nos primeiros anos de vida, resultam na obesidade na infância, ocasionando problemas de saúde de forma imediata e também a longo prazo. Nos dias atuais a quantidade e qualidade da alimentação sofreu modificações, sendo mais comum cada dia mais crianças consumirem alimentos processados, congelados, com grande quantidade de sódio, açúcares e gorduras saturadas, todos esses alimentos possuindo um alto valor energético e baixo valor nutricional, acompanhado da falta de acompanhamento nutricional e de atividade física, trazendo prejuízos à saúde desse público.

A obesidade infantil necessita de abordagem mais complexas com relação a sua prevenção, visto que está refletida nos períodos iniciais da vida ocasionando grandes agravos a saúde, justamente pela má alimentação e falta de atividades motoras causadas pelos maus hábitos de vida.

Necessita-se falar mais sobre educação alimentar no ambiente de saúde, escolar e familiar, para que através deste diálogo as crianças e familiares possam ter conhecimento acerca da importância de uma alimentação equilibrada e uma dieta consciente.

Considerações finais

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, através da avaliação do estado nutricional e características socioeconômicas de crianças entre 5 a 10 anos atendidas na Unidade Básica de Saúde Maria Bahia da Conceição no município de Marabá-PA na zona rural, por meio de análises dos dados que foram colhidos sobre os hábitos alimentares e características do perfil antropométrico dessa população, conclui-se que os resultados presentes nesta pesquisa mostram que os fatores socioeconômicos como escolaridade e renda, apesar de não terem de forma isolada uma relação considerável com o perfil nutricional, são influente para o estado nutricional das crianças quando comparado ao histórico antropométrico, hábitos saudáveis e comportamento alimentar.

Apesar de que, a metade da população estudada se mostrou dentro dos parâmetros considerados normais relacionado ao estado nutricional, temos um número considerável de crianças que apresentaram problemas nutricionais, tendo em destaque crianças que apresentaram obesidade, considerando a ocorrência da transição nutricional em que ocorre o declínio da desnutrição e o aumento do sobrepeso/obesidade no público infantil, podemos confirmar a veracidade desse fator neste estudo.

Através da pesquisa de campo podemos perceber que o acesso à saúde da comunidade rural da Vila Murumuru, Marabá-PA é hipossuficiente, criando barreiras para possíveis esclarecimentos acerca de alimentação saudável e importância de atividades físicas, mostrando a necessidade de melhoria na qualidade de vida dessa comunidade.

Propõe-se que políticas públicas sejam desenvolvidas e aplicadas para prevenir problemas nutricionais como desnutrição, ganho de peso precoce e a obesidade desde a infância, como encorajamento para a criação de programas educativos na Unidade Básica de Saúde, e o cuidado nutricional envolvendo a promoção de saúde no âmbito individual, da família e da comunidade.

Referências

ARAÚJO, Neurani Rodrigues; DE OLIVEIRA FREITAS, Francisca Marta Nascimento; LOBO, Rosimar Honorato. Formação de hábitos alimentares na primeira infância: benefícios da alimentação saudável. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <http://famaportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/2112>. Acesso: 03 jun. 2023.

ASSIS, Larissa Aparecida Almeida de. **Tecnologia, inovação e movimentação**: relação entre tempo de tela, conhecimento sobre brincadeiras e o nível de atividade física em crianças de 7 a 10 anos. 2022. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/4675>. Acesso: 03 jun. 2023.

BESERRA, Jéssica Batista *et al.* Crianças e adolescentes que consomem alimentos ultraprocessados possuem pior perfil lipídico? Uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n12/4979-4989/>. Acesso: 03 jun. 2023.

BORDALO, Carlos Alexandre Leão. Pelo direito humano ao acesso à água potável na região das águas: uma análise da exclusão e do déficit dos serviços de abastecimento de água potável à

população da Amazônia brasileira. **Novos Cadernos NAEA**, v. 25, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/9405/8430>. Acesso: 03 jun. 2023.

BRANCO, Emerson Pereira *et al.* Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 34, p. 133-155, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/DELMA/Downloads/34781-122782-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/DELMA/Downloads/34781-122782-1-PB%20(1).pdf). Acesso: 03 jun. 2023.

COUTO, Ana Cristina Lima. Pobreza, Escolaridade e Formas de Inserção no Mercado de Trabalho: Uma Análise para o Brasil nos anos de 2012 e 2019. 2022. **Orbis Latina**, v. 12, n.1. Universidade Estadual de Maringá. 2022. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/3042>. Acesso: 04 jun. 2023.

DA CONCEIÇÃO, Eda Maria Sousa Matos *et al.* Hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. 2022. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 1781-1800, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4098/1574>. Acesso: 04 jun. 2023.

DAMASSINI, Leticia; BRUCH-BERTANI, Juliana Paula. Consumo alimentar e estado nutricional de escolares: revisão integrativa. **Arch. Health. Sci.** v. 30 n.1. 2023. Disponível em: <https://ahs.famerp.br/index.php/ahs/article/view/164/136>. Acesso: 20 abr. 2023.

DE MELO ALMEIDA, Lourena *et al.* Fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 58, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4406/2552>. Acesso: 03 jun. 2023.

DIAS, Mariza Silva Bitarães; PEREIRA, Alex Cardoso. Tecnologias descentralizadas apropriadas para tratamento de esgoto doméstico em áreas rurais: estudo de caso para uma comunidade rural de Simonésia–Minas Gerais. **ForScience**, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: <http://www.forscience.ifmg.edu.br/forscience/index.php/forscience/article/view/995/355> Acesso: 03 jun. 2023.

DORNELLES, Jonatan *et al.* Influência do índice de massa corporal e do nível de atividade física no desenvolvimento motor e aptidão física de crianças. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 3, 2019. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6264/3832>. Acesso: 03 jun. 2023.

DOS SANTOS CARVALHO, Anderson *et al.* Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Jair**, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: file:///c:/users/delma/downloads/exercicio_fisico_e_seus_beneficios_para_a_saude_da.pdf. Acesso: 03 jun. 2023.

FARIAS, Luana Ceolin *et al.* **Fossa séptica biodigestora associada a círculo de bananeira como proposta de tratamento de esgoto rural.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5421>. Acesso: 03 jun. 2023.

FERREIRA, Nágila Nathaly Lima. **Crenças, mitos e tabus das mães de crianças com sobrepeso e obesidade relacionadas ao alimento e as práticas alimentares.** 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51031>. Acesso: 03 jun. 2023.

GÓMEZ, Abraham Bernárdez; BELMONTE, María Luisa. Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9234/8079> Acesso: 03 jun. 2023.

HENRIQUES, Patrícia *et al.* Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 4143- 4152, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n12/4143-4152/> Acesso: 17 jan. 2023.

MATOS, Joyce dos Santos de. **Salário e consumo dos trabalhadores: de FHC ao Brasil atual.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/27695> Acesso: 04 jun. 2023.

MENESES, Beth Sebna da Silva. **Estado Nutricional de Crianças de 5 a 10 anos da Cidade de Tabuleiro do Norte – CE.** 2018. Monografia (Pós-graduação Lato Sensu Gestão em Saúde) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro brasileira Sistema de Bibliotecas da UNILA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1625>. Acesso: 18 jan. 2023.

OLIVEIRA, Tadeu; DE OLIVEIRA, Wagner Faria. A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho informal. **Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações**, v. 4, n. 2, p. 65-94, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/34625/28610. Acesso: 03 jun. 2023.

PEREIRA, Valéria De Sousa. **Destinação dos resíduos sólidos gerados na zona rural do município de Palmas Tocantins.** 2021. Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal Do Tocantins. Campos Universitário de Palmas. 2021. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3823> Acesso: 03 jun. 2023.

PIRES, Vanuzia de Souza. **A influência do marketing na alimentação infantil: uma revisão integrativa.** 2021. Monografia (Bacharelado em Nutrição) - Faculdade Maria Milza. Mangabeira –BA. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ykD99PFsnLzG5fv7wwrQkwm/?lang=pt> Acesso: 03 jun. 2023.

PERONI, Júlia Barros. Aspectos de qualidade da água e saneamento básico em um assentamento rural no interior de São Paulo: diagnóstico e perspectivas para a melhoria da qualidade sócio-ambiental. 2021. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2. Universidade Estadual Paulista, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12293/10914> Acesso: 04 jun. 2023.

SILVA, Jeane de Lima. A voz da evasão escolar: um estudo de caso no Campus Avançado Manacapuru. 2021. **Revista Labor**, v. 2. n. 26, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE – Brasil. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65712> Acesso: 03 jun. 2023

Recebido em 15 de maio de 2023.

Aceito em 24 de julho de 2023.